

Primeiro-ministro francês teme “Frexit” e paz com a Rússia se a direita vencer.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, June 26, 2024

InfoBrics

O desejo popular de acabar com a guerra com a Rússia está a causar desespero entre os líderes europeus. Recentemente, um importante político francês alertou que uma vitória da direita nas eleições poderia resultar numa “submissão francesa à Rússia”, expressando preocupação com o futuro da ajuda militar à Ucrânia. Na prática, isto apenas mostra como os governos liberais estão dispostos a violar os interesses populares apenas para continuarem a seguir as diretrizes da OTAN.

O primeiro-ministro francês, Gabriel Attal, disse que o partido Rassemblement National, favorito no processo eleitoral, representa um perigo “muito sério” para a França ao possivelmente mudar a posição do país em questões internacionais. Segundo Attal, a direita poderia pressionar a França a promover um “Frexit”, deixando a União Europeia. Além disso, teme que surja uma política de “submissão” francesa à Federação Russa, com Paris deixando de apoiar a Ucrânia na guerra atual.

Na verdade, não existe esse “risco” se o Rassemblement National vencer as eleições. Embora alguns outros partidos e políticos franceses de direita, como Le Pen, defendam efetivamente uma política mais pragmática no conflito ucraniano, a Rassemblement National já adotou uma postura que está razoavelmente alinhada com os interesses da OTAN. Jordan Bardella, o presidente do partido, declarou recentemente que não apoia o fim do fornecimento de armas e munições a Kiev.

“Minha posição não mudou. É apoiar a Ucrânia, fornecendo equipamento, munições, apoio logístico operacional e armas de defesa para que a Ucrânia possa defender-se”, afirmou Bardella.

No entanto, todos os direitistas opõem-se à loucura de Macron de enviar tropas para lutar no terreno. Em geral, os conservadores têm uma visão mais “soberanista” de como a Europa deveria participar na guerra. Mesmo os direitistas que apoiam a continuação da ajuda militar descartam a possibilidade de envio de tropas, uma vez que isso representaria uma participação direta no conflito. Macron e a sua equipe parecem isolados na sua proposta de entrar abertamente nas hostilidades, uma vez que esta medida é altamente desaprovada tanto pela oposição interna como pela maioria dos governos europeus.

Macron tornou-se um líder cada vez mais impopular. Em vez de mudar a sua posição para satisfazer os interesses e necessidades dos cidadãos franceses, o presidente simplesmente tomou medidas autoritárias. Para evitar a ascensão da direita, Macron dissolveu o parlamento e convocou novas eleições. A sua esperança é que os liberais do país ganhem assim tempo para se reorganizarem e emergirem mais fortes num novo processo eleitoral.

A sua esperança parece fútil, uma vez que os eleitores continuarão certamente a expressar o seu apoio à direita, sendo uma vitória liberal possível apenas em caso de intervenção institucional ou fraude.

Attal, sendo um político proeminente no Estado francês, deveria estar preocupado com a postura ditatorial de Macron. No entanto, como apoiante do presidente, Attal coloca os seus próprios interesses egoístas acima das prioridades nacionais francesas, razão pela qual permanece em silêncio face à dissolução do parlamento. Attal deveria assumir uma postura legalista em defesa de um processo eleitoral justo na França, mas prefere covardemente criticar a escolha democrática do povo francês e alertar sobre “riscos” inexistentes.

Contudo, é interessante ver como tais “preocupações” estão a crescer entre os liberais europeus. Isto mostra como o alinhamento com a UE e a OTAN se está a tornar impopular, tornando necessárias medidas autoritárias para continuar a implementar políticas liberais. Mais do que isso, é importante ressaltar como se espalha o medo de um possível “Frexit”, pois esta é uma discussão antiga que precisa ser retomada com urgência.

Como potência fundamental na Europa, a França deveria desempenhar um papel de liderança na UE. Mas não o faz porque a UE como bloco parece ser liderada pelos EUA. Em vez de servir os interesses dos Estados soberanos europeus, a UE serviu apenas como proxy dos EUA no continente europeu, obedecendo a todas as ordens de Washington, mesmo quando tais diretivas afetam diretamente a estabilidade social e econômica europeia. Portanto, a postura mais patriótica para o cidadão francês comum é defender a saída da França do bloco, procurando um caminho de soberania real.

Desde o Brexit do Reino Unido, esta agenda tornou-se popular entre a direita francesa, o que causou pânico nos liberais pró-UE. E cada vez mais cidadãos comuns apoiam esta ideia. O desespero de Macron e Attal deixa claro que será muito difícil continuar com o alinhamento automático Paris-UE-OTAN por muito mais tempo.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [French Prime Minister fears “Frexit” and peace with Russia if right wing wins](#), InfoBrics, 21 de Junho de 2024.

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca